

QUINCAJU

Observação naturalística e coletânea de formas

QUINCAJU, afastado do seu metier contábil, injustiçado observa a natureza por vezes, rica em formas. O antropomorfismo se revela, naturalmente, sugerindo, insinuando, com seu poder cavivante, enfim, desenterrando do insônio de décadas a que estava submetida, a idéia sensível, a inventiva esmagada pela rotina hodierna do que fazer. Morre, em QUINCAJU, o "homo comunis", despertando, concomitantemente, o observador sensível soterrado desde longos anos pelo labor prático necessário à subsistência.

Insipiência técnica e manifesto do corte primário

Recortar formas já existentes, pervertendo o valor naturalístico das ramas, é a solução. É essa nova fórmula capaz de matar o tédio, a preocupação constante. É a maneira viável de fazer o tempo correr célere? Não! Deixemos aqui, claro o sentido lógico de que tais manifestações nada mais são do que o protesto, o reclamo do imanifesto, clamando, em altos brados, aos gritos mesmo, contra aquela condição desumana de olvido. É a tendência inata manifestada através da insipiência do corte primário de QUINCAJU, desejoso de dominar a forma naturalística que brotara com dinâmica física exuberante. Ganhando o espaço, formas e mais formas figurativas foram surgindo, prêsas à temática popular. Dezenas e dezenas foram elaboradas, entalhadas à canivete e patinadas pelo tacto nervoso de QUINCAJU.

Contátos do autodidata

O autodidatismo é expressão relativa, hoje, já obsoleta. No nosso século, evidentemente, a expressão perdeu seu sentido e seu valor. Contátos diários, jornais, revistas e rádios programam, diariamente, ensinam com didática, por vezes, superior a dos mestres. O interessado pela atividade simpática assimila pelos longos anos de inatividade a que se sujeitara.

1ª
Exposições

Decorridos dois meses da visita que fizera a QUINCAJU, encontrei-o já emancipado, já escultor, portanto. Esculpindo mesmo, tirando das toras figuras populares emotivas, QUINCAJU dá vasaão à imaginativa sensível. Suas peças se revestem de animismo e ganham vida e sabor humano. Terracotas foram consolidadas evidenciando grande responsabilidade na pesquisa da matéria.

QUINCAJU, digamos mesmo, nessa carreira insana, procura ganhar o tempo perdido. Os longos anos de inatividade artística deverão ser compensados pelo trabalho constante: única forma viável de realização da obra de arte.

São Paulo, 15 de Outubro de 1965

a) - João Rossi

TRABALHOS EXPOSTOS

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 1 - Sêca | 30 - Carmem |
| 2 - Vovó | 31 - Donzela |
| 3 - Soldado | 33 - João Bôbo |
| 4 - Velho | 34 - Canela de boi |
| 6 - Aleijadinho | 35 - Eva e a Serpente |
| 7 - Monge | 37 - Fradinho |
| 8 - Capuchinho | 49 - Freira |
| 9 - Nha Maria | 50 - Marinheiro |
| 10 - Mascate | 55 - Bailarina |
| 11 - Velha | 61 - Missionário |
| 12 - Cabôcla | 62 - Comunhão |
| 13 - Anão | 64 - Batuque |
| 14 - Pilatos | 70 - Gaucho e a Viola |
| 15 - Monge | 72 - Bossa |
| 16 - Pagé | 75 - Pausa |
| 21 - Índio | 77 - Pistonista |
| 22 - Máscaras | 78 - Despreocupado |
| 23 - O Gênio da Lâmpada | 82 - Êxtase |
| 24 - Jangada | 85 - Dengosa |
| 25 - Voto | 89 - Varredor |
| 27 - Beato | 91 - Bengala |
| 28 - Dama | 94 - Bengala |
| 29 - Amigos | 95 - Bengala |

1965



O CLUBE DOS ARTISTAS E AMIGOS DA ARTE DE SÃO PAULO participa a instalação da I EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA de QUINCAJU, no dia 10 de novembro próximo, na Sede Social à Rua Bento Freitas n.º 306, nesta Capital, a partir de 20 horas, devendo permanecer aberta aos interessados até 25 do mesmo mês.

S. Paulo, 15 de outubro de 1965

01 A